



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O ROMÂNICO NO CONCELHO DE GUIMARÃES. VI IGREJA DE SÃO MIGUEL DE SERZEDO.

PINA, Luís de

Ano: 1931 | Número: 41

Como citar este documento:

PINA, Luís de, O Românico no concelho de Guimarães. VI Igreja de São Miguel de Serzedo. *Revista de Guimarães*, 41 (4) Out.-Dez. 1931, p. 261-264.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O românico no concelho de Guimarães

A igreja de S. Miguel de Serzedo

VI

(Continuação do vol. XL, pág. 148)

O número de modilhões que apresenta a face Norte da igreja é de 20 (17 pertencendo ao corpo do edificio, 3 ao altar-mor) (Fig. 1).

A adjução da sacristia a esta última parte do monumento tapou os restantes modilhões, porquanto a parte Sul apresenta 26, sendo 17 correspondentes ao corpo da igreja e 9 ao altar-mor.

Nada mais de interessante ou notável se encontra neste lado.

A parede Sul, paralela a esta, além dos cachorros referidos, mostra-nos uma imposta corrida, de extensão quasi igual ao comprimento da parede, de secção triangular, que remataria, aí, o alpendre que a essa face se apôs.

Inferiormente a ela, 4 modilhões ou mísulas aparecem, nos quais se apoiava o travejamento daquele alpendre; dois deles são de almofada (Fig. 2), semelhantes aos que já descrevi a propósito da Igreja de S. Salvador de Pinheiro; os outros, análogos aos de N.^a S.^a da Oliveira e S. Miguel do Castelo, de Guimarães, e de S.^{ta} Eulália de Pentieiros, S. Pedro de Polvoreira, S. Cipriano de Taboadelo, etc., já por mim descritos noutro lugar. Um outro modilhão da parede Norte é idêntico também àqueles dois da parede Sul.

Sob a imposta e a meio, mais ou menos, desta face Sul, vê-se uma porta de arco de descarga (ogival) (Fig. 3) e acima da dita imposta, verticalmente à porta, uma primitiva fresta de troneira (Fig. 4).

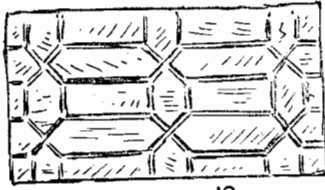


Fig. 5

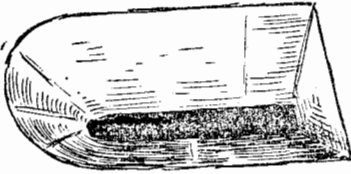


Fig. 4

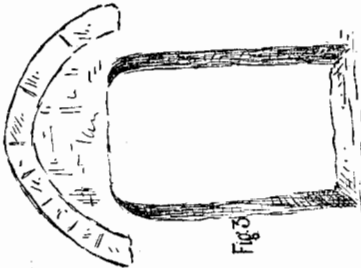


Fig. 3



Fig. 2



Fig. 1

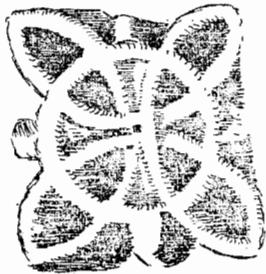


Fig. 6



Fig. 9

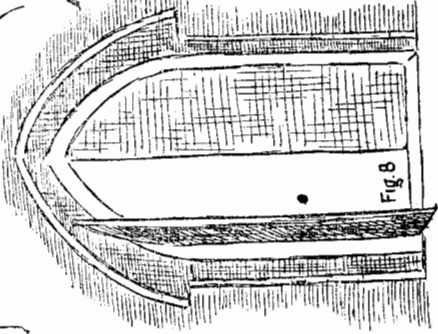


Fig. 8

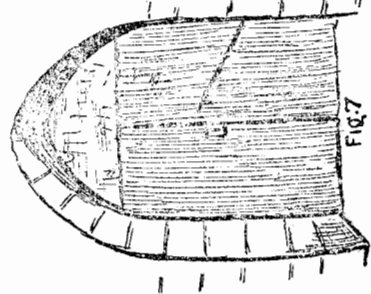


Fig. 7

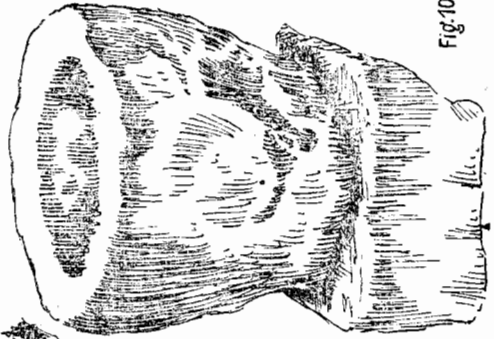


Fig. 10

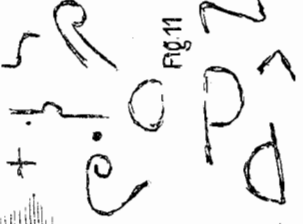


Fig. 11

Duas janelas rectangulares, com vulgares caixilhos envidraçados, modernas, adornam também esta parede.

O altar-mor, dêste lado, apresenta os referidos 9 moldilhões e uma janelita com vitral descorado (Fig. 5) que julgo antigo, de caixilhos singelos, com motivos lisos octogónal e rectangular combinados.

A testeira é rematada, por uma simples, mas característica cruz vasada (estilização de Malta) (Fig. 6).

Entrando na igreja, vejamos os seus principais elementos arquitectónicos. As portas principal e do Sul, já referidas, são em ogiva, aquela de 2 arquivoltas (Figs. 7 e 8).

De ogiva é também o arco cruzeiro, sem qualquer ornato nas arestas; porém, na linha de limite do arco e respectivas ombreiras existem, do lado do altar-mor, uma imposta ornamental, caracterizada, românica, cujo motivo vai presente na figura (Fig. 9). Por trás da Tribuna vêem-se ainda, na parede rematante do altar-mor, onde

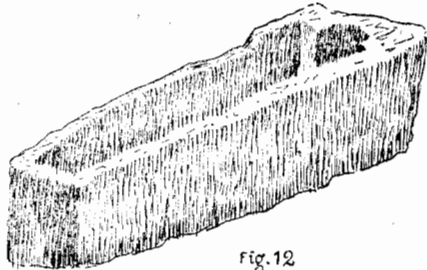


Fig. 12

se abre outra fresta primitiva de troneira, uns frescos muito danificados (século XVIII?) com representações simbólicas e fantasistas: volutas, grifos, ramagens, espirais, etc.

E' muito curiosa uma pia baptismal, companheira de outra moderna: pelo seu desenho (Fig. 10) se verifica ser muito primitiva, talvez coeva da mais velha fábrica do edificio; é um bloco granítico em forma de cone truncado, invertido, de gamela pouco côva.

Eis o que resta da velha construção românica de S. Miguel de Serzedo.

Outros elementos românicos poderemos ainda ver no exterior da interessante igreja; assim, nas paredes sul do corpo e testeira do altar-mor algumas siglas atestam na pedra a respeitável antiguidade do monumento; vão representadas na fig. 11.

São semelhantes a outras gravadas no granito da de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães.

Fora, perto do altar-mor e arrumada à parede, vemos também uma sepultura de pedra, cujas dimensões são, aproximadamente (Fig. 12):

| | |
|--|---------|
| Comprimento | 160 cm. |
| Altura | 55 » |
| Largura da cabeceira | 55 » |
| Largura da parte mais estreita | 45 » |

O côvo da sepultura apresenta, à cabeceira da mesma, disposição especial para o alojamento da cabeça e das espáduas do cadáver.

E' semelhante a outras que vi e existem junto de igrejas do concelho, como em S. Salvador do Souto, Santa Cristina de Serzedelo, etc.

LUÍS DE PINA.